

# Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Profissional e Tecnológica



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação Brasileira:  
Educação Profissional e Tecnológica

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : educação profissional e tecnológica / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-726-0 DOI 10.22533/at.ed.260191710  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 379.81
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

O livro “Políticas Públicas na Educação Brasileira, Educação Profissional e Tecnológica” reúne 17 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, da educação profissional e tecnológica, assim como para as políticas públicas em educação.

As pesquisas foram agrupadas em 3 partes. Na primeira parte, relacionamos as pesquisas que discutem as políticas públicas em educação, empreendedorismo e educação tecnológica. Na segunda, trazemos autores que apresentam estudos de casos com a temática gênero e sexualidade e o contexto escolar. Por último, mas não menos importante, reunimos as pesquisas que debatem e apresentam resultados e propostas para educação profissional e tecnológica.

Sejam bem-vindos ao livro “Políticas Públicas na Educação Brasileira, Educação Profissional e Tecnológica”, entregamos, em primeira mão, este conjunto de conhecimentos. Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL : DESCASO, CONVENIÊNCIA, AVANÇO E RETROCESSO	
Fabiana Morais de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.2601917101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A EDUCAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA FRENTE ÀS DESIGUALDADES: A (IN)EFETIVIDADE DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NAS ESCOLAS DE CAMAÇARI	
Francyelle dos Santos Correia	
Jaqueline de Andrade Santos	
Nilson Carvalho Crusoé Júnior	
Rafael Bomfim Souza	
Tamires de Oliveira Ribeiro	
Vitoria Queren Bispo Ventura	
Vivian Pereira Mota Neves	
DOI 10.22533/at.ed.2601917102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
EDUCAÇÃO FEDERAL: AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE IVAIPORÃ/PR E REGIÃO	
Débora da Costa Pereira	
Fábio André Hahn	
Marcos Clair Bovo	
DOI 10.22533/at.ed.2601917103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E O EMPREENDEDORISMO VOLTADO AO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO COM APOIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.2601917104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Raquel Martins Fernandes Mota	
Paulo Alves Oliveira	
Daiara Colpani	
Fernanda Silveira Carvalho de Souza	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2601917105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	
Carolina Farias da Costa	
Aniéli Altmeyer Hermann	
Ariane Stahlhofer Schumann	
Branca Luíse Bayer	
Laura Konageski Felden	
Márcio Roberto Boton	
Ana Rita Kraemer da Fontoura	

**CAPÍTULO 7 ..... 72**

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E IMPACTOS NA CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Luiz Henrique Pereira Pavan

Paola Maiara Angst

Taciara Lais Borgartz

Analice Marchezan

DOI 10.22533/at.ed.2601917107

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Micheli dos Santos de Lima

Franciele Rosa da Silva

Milene dos Santos de Lima

Thays Ferreira da Silva

Bruna Letiele Damaceno da Silva

Gessica Zen

Elis da Silva Viana

Maria Carine Nunes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2601917108

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

A ÉTICA NO MARKETING DE DESTINO PARA A TERCEIRA IDADE

Raquel da Silva Brum

Bernarda Rodrigues Lopes

Luciana Maroñas Monks

DOI 10.22533/at.ed.2601917109

**CAPÍTULO 10 ..... 93**

VIAGEM TÉCNICA: UM OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE NA REGIÃO DOS SETE POVOS DAS MISSÕES

Cláudio Gabriel Soares Araújo

Kellem Paula Rohã Araujo

Leonice Vercelheze Friedrich

Carmen Regina Dorneles Nogueira

Fátima Regina Zan

DOI 10.22533/at.ed.26019171010

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

ATUAÇÃO DAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE À REALIZAÇÃO DA VISITA DOMICILIAR

Iris Camilla Bezerra de Lima Vasconcelos

Janaina Yara Do Nascimento Prestes

Déborah Franciane de Castro Pessoa

Ketilly Moane Silva

Luiz Felipe da Silva

Suellen Daves Cardona Fernandes Farias

Raiza Raiane Silva Ribeiro

Suellen Alyne Alves dos santos

Sheila Juliana Leite Lima

Ana Paula dos Santos Albuquerque

Andreza Cavalcanti Vasconcelos

Dayanne Caroline de Assis Silva

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
DIÁLOGO SOBRE DISCIPLINA À LUZ DOS PENSAMENTOS DE MICHEL FOUCAULT E ANTONIO GRAMSCI	
Janiara de Lima Medeiros	
Fabio da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
EM DEFESA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO SIGNIFICATIVO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A DIDÁTICA CONTEXTUALIZADA	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS TEMÁTICAS PRA A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS	
Ariéli Santos de Oliveira	
Cláudia Maria Ferreira Ferst	
Juliana Limana Malavolta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>146</b>
FRÉDÉRIC CHOPIN E O ENSINO DE PIANO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR – BA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO	
Yago Peixoto Miranda	
Raimundo Mentor de Melo Fortes Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
INVASORES BIOLÓGICOS DO PAMPA: UMA ABORDAGEM VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Aline Maciel dos Santos	
Fernanda Machado Lourenço	
Rose Cleir da Silva Pereira	
Carine Carloto da Silva	
Tanize Gonçalves da Silva	
Êmila Silveira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>172</b>
O ESTADO DO CONHECIMENTO, AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, MODALIDADE PRESENCIAL	
Sirlei Janner	
Marta Pontin Darsie	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26019171017</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>185</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>186</b>

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E IMPACTOS NA CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

### **Luiz Henrique Pereira Pavan**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *campus* Santa Rosa  
Santa Rosa – Rio Grande do Sul

### **Paola Maiara Angst**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *campus* Santa Rosa  
Santa Rosa – Rio Grande do Sul

### **Taciara Lais Borgartz**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *campus* Santa Rosa  
Santa Rosa – Rio Grande do Sul

### **Analice Marchezan**

Docente orientadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *campus* Santa Rosa  
Santa Rosa – Rio Grande do Sul

**RESUMO:** O estudo desenvolvido tem como objetivo identificar o índice de evasão escolar quando ocorre gravidez na adolescência. Para esta pesquisa, foram realizados questionários com a coordenação e direção das três escolas de Santa Rosa – municipal, estadual e particular. O estudo justifica-se por ser de grande importância na comunidade escolar, tanto na docência, como para discentes, visto que, em grande parte das pesquisas bibliográficas feitas observa-se que as justificativas para tal fato se dá por falta de informação, tanto da família

como na escola. Com a realização do trabalho, observa-se que os índices de evasão escolar por gravidez precoce ocorrem principalmente com famílias de baixa renda, que não obtêm o suporte necessário para que a adolescente continue seus estudos, prejudicando assim, seu desenvolvimento dentro da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** escola; evasão; gravidez; adolescente.

### PREGNANCY IN ADOLESCENCE AND IMPACTS ON CONTINUITY OF STUDIES

**ABSTRACT:** The objective of this study was to identify the school dropout rate when adolescence occurs. For this research, questionnaires were carried out with the coordination and direction of the three Santa Rosa schools - municipal, state and private. The study is justified because it is of great importance in the school community, both in teaching and for students, since, in a great part of the bibliographical researches made, it is observed that the justifications for this fact are due to lack of information, both of the family as in school. With the accomplishment of the work, it is observed that the school dropout rates due to early pregnancy occur mainly with low-income families, who do not obtain the necessary support for the adolescent to continue her studies, thus harming her development within

the society.

**KEYWORDS:** school; evasion; pregnancy; teenager.

## 1 | INTRODUÇÃO

A adolescência, sendo um tema numerosamente abordado na sociedade, trás consigo discussões sobre essa fase, onde o jovem já busca sua autonomia e direito de tomar suas próprias decisões, estas muitas vezes, sem o acompanhamento de seus pais.

Segundo Brasil (1990 apud SILVA et al, 2010), a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que “a adolescência equivale à faixa etária dos 10 aos 20 anos de idade, sendo uma das etapas evolutivas do homem que se caracteriza pelo desenvolvimento biopsicossocial. Ocorrem aqui as mudanças da puberdade e acarreta na inserção social, econômica e profissional”.

A grande maioria da população fala sobre adolescência, mas poucos sabem o seu significado. De acordo com Lasch (1991), a adolescência nada mais é que a passagem para a vida adulta, uma fase sem muitas responsabilidades sendo observadas pelas atitudes, onde se espera a capacidade para se autogerir, assim como se responsabilizar pelos próprios atos.

O período que corresponde à adolescência é um momento de turbulências na vida dos jovens. Segundo La Taylle (1990) as mudanças ocorrem inicial e principalmente no seu corpo, o adolescente volta suas atenções primordialmente para si. As mudanças significativas que ocorrem no adolescente fazem com que ele realize um grande esforço para reorganizar o seu esquema corporal. O desenvolvimento físico é a base para o desenvolvimento da personalidade.

Neste sentido, o adolescente passa por várias mudanças, dentre elas, a evolução do corpo e a nova identidade que está criando. Recebe neste momento várias informações que precisam ser apresentadas de forma clara para que ele saiba quais as escolhas mais seguras a serem feitas.

Na atualidade é comum observar-se que a atividade sexual dos jovens possui um início cada vez mais precoce. É a partir desta idade que o jovem começa a descobrir os mistérios e os prazeres da vida, conhecendo o seu corpo e se relacionando afetivamente com outras pessoas. Segundo Bié et al (2006), a partir do momento em que as adolescentes começam a relacionar-se sexualmente com um indivíduo, o tempo estimado de busca a um serviço de saúde é cerca de 12 meses, onde recebem orientações sobre anticoncepcionais.

É compreensível que os pais e filhos achem dificuldades em falar sobre sexo. Os adolescentes sentem-se envergonhados ou mesmo receiam a desaprovação dos pais. Os pais, por sua vez, sentem-se desprevenidos e desajeitados para falar do assunto (LISKIN et al, 1987). Em alguns casos em que ocorre o oposto, Fleury (1995) diz que: “os pais, quando conseguem abordar o tema, não encontram meios de desvencilhar-

se de suas histórias pessoais, às vezes conflitadas, e limitam-se a oferecer ou impor conselhos superficiais”.

Em muitos casos a família e sua participação no dia a dia da vida do jovem são de extrema importância para o adolescente. Quando não ocorre este envolvimento familiar orientando, os pais acabam por não aceitar o começo da vida sexual de seus filhos, conseqüentemente não intervindo de maneira positiva nesta ocorrência, resultando na maternidade e paternidade antecipada, a gravidez na adolescência (RIBEIRO, 2008).

Entretanto, identifica-se que muitos adolescentes não recebem devidas informações sobre educação sexual, desta forma acabam demorando ou nem buscando orientações sobre o uso de métodos contraceptivos, ocasionando comumente em uma gravidez não planejada. Muitas vezes isto se deve ao fato de não terem conversa com pais e familiares sobre a educação sexual deixando a grande responsabilidade para as escolas.

Segundo Souza e Osório (1993) como as crianças estão frequentando cada vez mais cedo creches e maternais, sendo delegado os cuidados do(a) filho(a) à escola, assim, os educadores veem-se obrigados a desempenhar as funções que não seriam responsabilidade da instituição em que se encontram. Delega-se a formação de hábitos, disciplina e a aprendizagem formal da criança, mas, além disso, é necessário dar-lhes educação sexual. As escolas tem desta forma uma responsabilidade ainda maior sobre o adolescente, tendo o cuidado de informar e garantir que crianças e adolescentes estejam cientes dos métodos anticoncepcionais e dos riscos das relações precoces.

Falando do adolescente pai no âmbito educacional, o jovem pai acaba muitas vezes deixando os estudos de lado quando se inserir no mercado de trabalho. A vida adulta, imposta precocemente, não é bem recebida e não há tempo hábil de se recolocar no âmbito escolar. A tendência de um jovem rapaz que sai da escola para assumir uma família/casamento/filhos é de apenas trabalhar, afinal as despesas são muitas. Ele acaba infelizmente não voltando à sala de aula, quando muito apenas adia e vai à busca do diploma anos mais tarde.

A mãe adolescente, principalmente quando de classe econômica baixa, se vê obrigada a largar os estudos para cuidar a criança, pois devido às condições financeiras, não tem onde deixar o recém-nascido. A família da jovem não tem como auxiliar com cuidados diários, pois dependem do trabalho para sustentar a família, ou tendo algum familiar que possa cuidar, a jovem, quando possui a idade necessária, precisa trabalhar para auxiliar com as despesas. Seja pela dependência familiar, do pai do recém-nascido, necessidade de trabalho e tantos outros fatores que desafiam esta nova fase da vida das adolescentes é que acabam optando ou necessitando aumentar as estatísticas do abandono escolar.

As mídias possuem uma forte influência sobre os adolescentes despertando tendências e criando situações que despertem a sua identidade. Porém segundo Fujimori *apud* Carvalho e Matsumoto (2009), dentre múltiplas determinações, a

erotização do adolescente, promovida pela mídia, estimula a iniciação sexual precoce que, na ausência do domínio das práticas contraceptivas, pode resultar em gravidez inesperada.

Já segundo Gomes et al. (*apud* SILVA, p. 7, 2011):

A questão referente à queda da idade média da menarca e do início da atividade sexual aparece entrelaçada à gravidez na adolescência, assim como a ausência de informação e a dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos. Igualmente corrente é a assertiva de que a gravidez em mulheres menores de 20 anos tem incidência maior nas classes economicamente desfavorecidas.

Observa-se que a falta de informação sobre métodos contraceptivos geralmente acontece nas classes mais baixas, sendo que estas mulheres apresentam os maiores índices de gravidez antes dos 20 anos, o que muitas vezes resulta no abandono escolar e na dificuldade de se colocar no mercado de trabalho.

Para Reis (2009), as estatísticas demonstram uma alta ocorrência em agravantes econômicos, biológicos, psicológicos e sociais, resultando a gravidez na adolescência. Constrói-se um efeito em série a partir destes resultantes: adolescentes sem condições socioeconômicas adequadas → gravidez na adolescência → falta de recursos para criar e educar filhos(as) → aumento das dificuldades econômicas com o nascimento da criança → dificuldades na continuidade dos estudos → dificuldades econômicas.

Identifica-se que a maioria dos casos de gravidez na adolescência não foram planejados, mas ocorreu pela falta de métodos contraceptivos ou outros fatores. Neste sentido, Friedman e Phillips (1981) afirmam que associando a gravidez com a imaturidade emocional da adolescente podem ocorrer importantes alterações psicológicas, gerando extrema dificuldade em adaptar-se à sua nova condição.

A gravidez vem acompanhada muitas vezes de sonhos, alegrias e realizações, isto quando a mãe já teve seu amadurecimento biológico completo. Quando esta gravidez ocorre acidentalmente, ou seja, apresenta-se de forma indesejada, os riscos a curto e longo prazo são imensos, tanto à saúde da mãe como a saúde do filho, como cita Moreira et al. (2008): “uma rápida passagem da situação de filha para mãe, do querer colo para dar colo. Nessa transição abrupta do seu papel de mulher, ainda em formação, para o de mulher-mãe”.

A gravidez traz consigo a responsabilidade de cuidar, educar, amar, fornecer alimento, abrigo e bem-estar á outro ser que será dependente até completar a maioridade. Por tal fato, é minimamente necessário que as mães tenham, em conjunto com os pais, uma estabilidade financeira, emocional, e psicológica para que a criança tenha uma boa estrutura familiar, e como vemos isso não ocorre na grande maioria dos casos, como afirma Moreira et al. (2008, p.312):

A grande maioria é despreparada física, psicológica, social e economicamente para exercer o novo papel materno, o que compromete as condições para assumi-lo adequadamente e, associado à repressão familiar, contribui para que muitas fujam de casa e abandonem os estudos. Sem contar com as que são abandonadas pelo parceiro, muitas vezes também adolescente.

As jovens, em diversos casos, avaliavam a gravidez na adolescência como um meio de adquirir liberdade, estando assim, fora da área de visão e domínio de seus pais. Com isso, Almeida (2002) comenta que entre as adolescentes houve uma separação entre as atividades de cuidar da casa, avaliada como uma função obrigatória, e cuidar de crianças, como uma atividade gratificante. No discurso dessas adolescentes, ter um filho – e casar – apareceu como uma condição que ajudaria na conquista da autonomia e maior liberdade diante do controle rígido dos pais que, entretanto, demonstraram padrões mais flexíveis sobre a vida sexual de suas filhas comparado aos pais de gerações passadas.

Identifica-se que a maioria dos casos de gravidez na adolescência não foram planejados, mas ocorreu pela falta de métodos contraceptivos ou outros fatores. Neste sentido, Friedman e Phillips (1981) afirmam que associando a gravidez com a imaturidade emocional da adolescente podem ocorrer importantes alterações psicológicas, gerando extrema dificuldade em adaptar-se à sua nova condição.

Em muitos casos, as meninas acabam tendo a responsabilidade de cuidarem sozinhas da crianças porque os índices de abandono por parte do pai são elevados.

Muitas pesquisas vêm sendo realizadas – principalmente fora do Brasil – em torno da paternidade adolescente; mesmo quando pouco, todo o apoio e atenção numa gravidez adolescente são dados à mãe, e mais uma vez a presença física ou virtual do pai é negligenciada. Segundo Mundigo (1995), é grande o número de homens que desejam participar da vida em família, não apenas como meros trabalhadores assalariados que sustentam a casa. Sabe-se hoje que práticas e representações masculinas contribuem e muito na melhoria dos resultados de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST's), programas relacionados à saúde infantil, planejamento familiar, entre outros.

A evasão escolar relacionada à gravidez na adolescência é um fator preocupante, pois apresenta-se em números elevados e principalmente com pessoas de baixa renda. Segundo Barnett et al. (2004), a evasão relacionada a gravidez, acarreta em resultados negativos para a adolescente com seu filho, juntamente com a sociedade, pois é neste período que a jovem recebe o direito de inserção social, com a possibilidade de ascender economicamente através do sistema educacional.

Além disso, muitas adolescentes abandonam a escola após a gravidez por não sentirem-se confortáveis com a situação a qual se encontram, porém sabe-se que tal atitude dificultará a sua formação como profissional e cidadã. Para exemplificar isto, Siqueira e Tanaka (1986, p.9) afirmam que:

No tocante à educação, a interrupção, temporária ou definitiva no processo de educação formal, acarretará prejuízo na qualidade de vida e nas oportunidades futuras. E não raro com a convivência do grupamento familiar e social a adolescente se afasta da escola, frente à gravidez indesejada, quer por vergonha, quer por medo da reação de seus pares.

Rocha (2009), explica esta decorrência em virtude de que as gestantes não

contam com serviços públicos, creches, que poderiam cuidar dos filhos para que pudessem trabalhar ou terminar os estudos, fator decorrente ao fato de que as jovens assumem os afazeres domésticos. Outra preocupação que atinge também os pais é trocar a escola, ou conciliar de forma ineficiente, pelo trabalho, com o fim de sustentar o filho.

Sobre as ideias de Dimenstein (*apud* ROCHA, 2009):

À medida que a jovem estuda, ela passa a ter mais perspectivas de vida, apostando numa profissão. Também adquire maiores informações sobre concepção e como evitá-la. Tende, portanto, a retardar a gravidez (...) manter a jovem estudando é a receita para reduzir a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis.

Almeida (2002) comenta que a literatura sobre gravidez na adolescência ressalta uma questão social importante que ‘condena’ a gravidez por ela dificultar a formação escolar e profissional da jovem mãe, isto é, na maioria das vezes a mãe adolescente acaba por abandonar ou interromper os estudos e tem poucas chances de se integrar ao mercado de trabalho para sustentar o filho(a), principalmente quando a sua origem é de uma família sem recursos.

A partir destas considerações, elabora-se um questionário que foi aplicado em 1 escola municipal, 1 estadual e uma particular de Santa Rosa, tendo por finalidade dialogar com os meios escolares para evidenciar se esta evasão relacionada à gravidez na adolescência existe e quais medidas a escola assume como prevenção para evitar que outro caso ocorram.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa quantitativa, como também exploratório, em três escolas de Santa Rosa - RS, sendo estas: uma particular; uma estadual e uma municipal, que foram escolhidas aleatoriamente por sorteio.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário para a coordenação e direção das escolas selecionadas com cinco questões elaboradas de forma mista, onde questionou-se se a escola apresenta as temáticas de gravidez na adolescência e prevenção aos alunos, a idade considerada correta pela escola para trabalhar estes assuntos em sala de aula, como a escola lida se houver um caso de gravidez adolescente na escola, se ocorre o retorno do da mãe e pai a escola e por fim, se a escola intervém na relação aluna(o) – pais.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas foram realizadas em três escolas – municipal (A), estadual (B) e particular (C) –, com seus respectivos coordenadores e diretor. Através de questionários, abordou-se o tema gravidez na adolescência, como esse assunto é

tratado nas escolas, quais os métodos utilizados para a conscientização da criança e jovem sobre a prevenção necessária para uma relação sexual segura.

Na ilustração abaixo apresentam-se os resultados analisados após as entrevistas onde observa-se que a Escola A que é da rede municipal identificou um caso de gravidez na adolescência nos últimos três anos, já a Escola B, da rede estadual e a Escola C, da rede particular apresentaram dois casos entre as alunos neste período.

Já a figura 2 identifica a idade mínima para que as escolas comecem a falar sobre Gravidez na Adolescência e prevenção. A Escola A começa a trabalhar as temáticas a partir dos 11 anos, a Escola B a partir dos 10 anos e a Escola C a partir dos 10 anos.

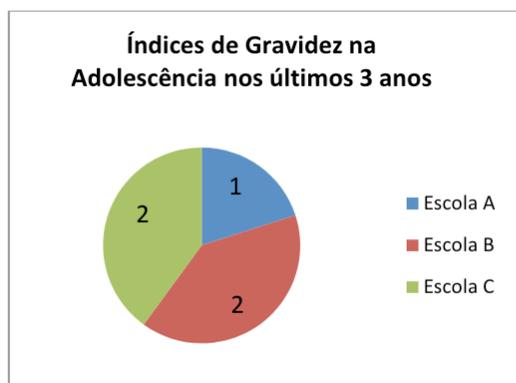


Figura 1: Índices de Gravidez na Adolescência nos últimos 3 anos

Fonte: Autores (2017)

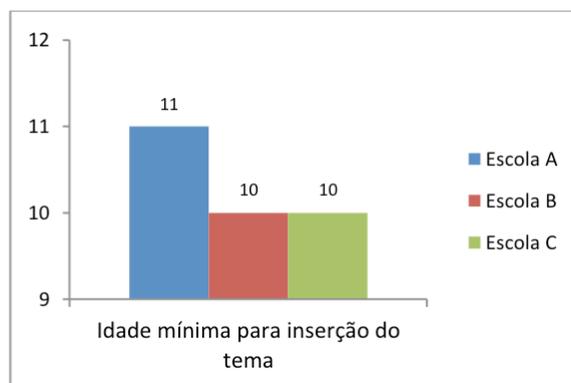


Figura 2: Idade mínima para inserção do tema Gravidez na Adolescência

Fonte: Autores (2017)

Verifica-se que a escola de rede particular apresentou os maiores índices de Gravidez na Adolescência mesmo começando a trabalhar o assunto já no início da adolescência. Será necessário identificar se a abordagem com os alunos está sendo eficaz na prevenção.

O quadro abaixo apresenta os índices de evasão escolar durante ou após a gravidez:

Evasão Escolar	Escola A	Escola B	Escola C
Sim	x		
Não		x	x

Quadro 3: Ocorrência de evasão escolar pelas adolescentes grávidas.

Fonte: Autores (2017)

Verifica-se que a Escola A da rede municipal apresentou índices de evasão escolar, enquanto a as Escolas B e C, estadual e particular respectivamente, afirmam que as alunas não abandonam os estudos.

Sobre o questionamento de quando e como o tema gravidez na adolescência é abordado, as escolas A e B afirmaram que o assunto é discutido durante as aulas de Ciências no ensino fundamental e Biologia no ensino médio e por intermédio de

palestras acompanhadas por especialistas, enquanto a escola C apenas adverte os alunos do problema, informando-os a necessidade de prevenção.

Todas as escolas julgam necessária a informação do tema para as crianças a partir de 10 e 11 anos, tratando do assunto com palestras de enfermeiros, técnicos e também com o professor, sendo novamente trabalhado no 8º ano, em que estudam sobre o corpo humano, aprofundando assim o assunto, juntamente com as consequências de uma relação sem proteção, como a gravidez ou possíveis doenças e os métodos contraceptivos.

No caso de uma gravidez precoce, questionou-se como a escola lida com a jovem e sua família e até qual ponto ela pode interferir. Os resultados advindos das escolas obtiveram grande semelhança quanto aos procedimentos realizados quando se descobre uma gravidez no meio escolar. A escola trabalha primeiramente com a jovem, através de conversas e orientações, ocorrendo o encaminhamento a um psicólogo e posteriormente os coordenadores contatam a família, informando a importância do apoio dos pais a essa aluna e os procedimentos necessários a partir deste momento. Já quanto ao estudo, a aluno, atendendo a legislação, possui direito a receber os conteúdos em casa, além de realizar trabalhos à distância. Da mesma forma é notável a diminuição de casos de gravidez na adolescência, quando constatada o repasse de informações aos jovens cada vez mais cedo.

Quando abordado se há indícios de retorno aos estudos pelas estudantes grávidas, a escola A afirma que a maioria não retorna, a escola B diz que geralmente retornam aos estudos, ou mesmo durante a gravidez é fornecido acompanhamento em casa, se ela for de risco e a escola C constatou que não houve abandono aos estudos, dos casos lá ocorridos, tendo as adolescentes, concluído toda a sua formação durante o período gestacional e posteriormente matriculado o seu filho na mesma escola em que frequentou.

Constata-se que o tema gravidez na adolescência tem recebido maior atenção por parte dos educandos e instituições educacionais, o repasse de informações sendo transmitida cada vez mais cedo, trabalhando de maneira didática a temática com os alunos, para que se evitem muitos casos de gravidez na adolescência, conseguindo com isso, uma notável diminuição de casos de gravidez na adolescência juntamente com um menor índice de evasão escolar, orientando jovens a serem mais conscientes, sabendo os meios a que recorrer.

## 4 | CONCLUSÃO

A adolescência é a fase das descobertas, onde os jovens buscam sua autonomia e o reconhecimento de suas escolhas. Mas, é também o período de muitas dúvidas, em que precisam ser instruídos para que suas atitudes não gerem consequências mais sérias.

Observou-se por meio desta prática que a temática da gravidez na adolescência vem sendo trabalhada de forma mais assídua nas escolas, estas prestando informações e orientações aos adolescentes para que tenham consciência de suas atitudes. Neste sentido, as escolas entrevistadas indicam que uma minoria das jovens ainda abandonam os estudos após a gravidez ocasionando dificuldades posteriormente para ingresso no mercado de trabalho.

Conclui-se através da realização do estudo, que apesar do tema ser abordado de forma mais eficaz nas escolas, através de discussões, palestras com especialistas e constantes informações apresentadas aos estudantes, ainda assim não garante que todas as adolescentes tenham assistência e consigam concluir os estudos, verificando-se que a evasão escolar ocorre de forma mais agravante com as famílias de classe econômica baixa, pois ainda em muitos casos essas jovens mães não recebem auxílio de parentes e/ou de serviços públicos, tendo com isso que largar a escola para se dedicar aos cuidados da criança. Entretanto, o trabalho das escolas tem ajudado a reduzir os índices de gravidez na adolescência e a orientar cada vez mais jovens a respeito das suas consequências.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.S. **Gravidez adolescente**: A diversidade das situações. Revista brasileira de estudos de população, v.19, n.2, p. 197-207, julho/dez, 2002.

BARNET B.; ARROYO C.; DEVOE M.; DUGGAN AK. **Reduced school dropout rates among adolescent mothers receiving school-based prenatal care**. Arch Pediatr Adolesc Med 2004; 158:262-8.

BIÉ, A.P.A.; DIÓGENES, M.A.R.; MOURA, E.R.F. **Planejamento familiar**: o que os adolescentes sabem? RBPS; 19 (13): 125-130, 2006.

CARVALHO, M.B. de; MATSUMOTO, L.S. **Gravidez da adolescência e a evasão escolar**. Paraná, 2009.

FLEURY, D. (1995). **Gravidez na adolescência**: difícil enfrentar essa barra. Revista Crescer, 18, 18-22.

FRIEDMAN, S.B. & PHILLIPS, S. **Psychosocial risk to mothers and child as a consequence of adolescent pregnancy**. Semin. Perinatal. 1981, 5(1), p. 33-7.

LASCH, C. Refúgio num mundo sem coração. **A F, n.amília**: santuário ou, instituição sitiada? Tradução I, Tronca e L, Szmrecsanyi. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1991.

LA TAYLLE, Y. **Transmissão e construção do conhecimento**. Coordenação de Estudos e Normas Pedagógicas. A criança e o conhecimento: retomando a proposta do ciclo básico. São Paulo, 1990.

LYRA J, M.B. **Gênero e paternidade nas pesquisas demográficas**: o viés científico. Estudos Feministas 2000; 8 (1): 145-57.

LISKIN, L. et al. (1987). **A juventude na década de 1980: problemas sociais e de saúde**. Population Reports, Série M(9), 1-44. (The Johns Hopkins University, Baltimore, Maryland. Edição americana: nov/dez, 1985).

MOREIRA, TMM. et al. **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez**. Rev Esc Enferm USP 2008; 42(2):312-20. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/v42n2a14.pdf> >. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

MUNDIGO, A.I. **Papéis masculinos, saúde reprodutiva e sexualidade**. Conferências Internacionais sobre População. Fundação MacArthur. São Paulo, 31 de julho de 1995.

REIS, V.L. dos. **Aspectos psicossociais da gravidez na adolescência: Relatos de mães adolescentes**. Bauru 2009.

RIBEIRO, L.S. **Paternidade na adolescência: experiências relatadas por homens que foram pais adolescentes em Feira de Santana – BA, nos bairros Jomafa e Santo Antônio dos Prazeres**. Feira de Santana, 2008.

ROCHA, C.A. da. **Gravidez na adolescência e evasão escolar**. 2009. 101 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/120798> >. Acesso em: 02 de setembro de 2017.

SILVA, M.A. et.al. **A percepção do risco de gravidez na adolescência**. Minas Gerais, 2010.

SILVA, M. de F. **Sexualidade e gravidez na adolescência**. Campos Gerais, MG, 2011.

SIQUEIRA, A. A. F.; TANAKA, A. C. A. – Mortalidade na adolescência com especial referência à mortalidade materna, Brasil, 1980. **Rev. Saúde Pública**, vol. 20, nº 4, 1986, p. 274-9.

SOUZA, R.P. de; OSÓRIO, L.C. **A educação sexual de nossos filhos: uma visão contemporânea**. 3ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

VITIELLO, N. Gravidez na adolescência. In: RIBEIRO, M. (Org.). **Educação sexual: Novas ideias, Novas conquistas**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993, p. 129-145.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 97, 104

Atenção básica 104, 105, 106, 107, 108, 113, 114, 115

Avaliação da aprendizagem 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Avanço 1, 2, 17, 43

### C

Campim-annoni 165

Campos Sulinos 165, 171

Comunicação 28, 36, 38, 40, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 57, 66, 88, 89, 90, 91, 98, 113, 163

Conservação 56, 57, 148, 165, 170, 171

### D

Desigualdades 6, 2, 3, 4, 10, 11, 13, 17, 21, 68, 71, 82, 83, 85

Didática contextualizada 128, 129, 130, 138

Disciplina 8, 18, 25, 48, 52, 60, 74, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 140, 151, 160, 177, 179, 180, 181, 182

Diversidade 3, 64, 67, 68, 69, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 110, 132

DST's 67, 70, 76

### E

Educação ambiental 48, 52, 54, 165, 169, 170, 171

Educação escolar militar 116

EJA 67, 68, 69, 70, 71

Ensinagem 139

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 78, 86, 93, 94, 97, 104, 108, 109, 116, 124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Equipamentos turísticos 93, 96, 101, 102

Equipe de saúde 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115

Escola 1, 4, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 37, 39, 45, 51, 67, 68, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 150, 163, 164, 181, 183

Espaço educacional 82, 84

Estágio supervisionado 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138

Ética ambiental 48, 52, 55, 57, 59

Evasão 40, 42, 44, 45, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81

## **F**

Formação de professores 43, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 172, 176, 177, 179, 181  
Formação integral 5, 6, 8, 9, 11, 49, 116

## **G**

Gênero 67, 68, 69, 70, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
Gravidez 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

## **I**

Idosos 88, 90, 91, 92, 114  
Integrada 1, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 28, 170

## **J**

Javali 165, 167, 168, 169, 170, 171

## **L**

Licenciatura matemática 172, 173, 174, 175, 176, 183

## **M**

Marketing 88, 89, 92

## **N**

Novas tecnologias educacionais 48, 53

## **O**

Oficina temática 139, 140

## **P**

Patrimônio cultural 93, 94, 100, 101  
Política pública 1, 3, 7, 9, 11, 13, 17, 21, 23, 26, 33  
Professor-pesquisador 128, 131, 138  
Projetos pedagógicos de cursos 172, 178  
Público 4, 9, 14, 15, 23, 27, 30, 31, 34, 39, 40, 41, 46, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 127, 141, 149, 150, 162, 172, 173

## **R**

Redes sociais 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 59, 63, 64, 65, 66  
Respeito 1, 2, 19, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 84, 85, 89, 90, 91, 101, 102, 108, 128, 129, 133, 156, 162, 168

## S

Sexualidade 67, 68, 70, 71, 81, 126

Sociedade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 36, 38, 39, 41, 45, 48, 50, 51, 62, 64, 65, 66, 72, 73, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 97, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 130, 135, 149, 183

## T

Tema gerador 139, 140, 141, 143

Turismo acessível 93

## V

Visita domiciliar 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-726-0



9 788572 477260